

A LUDICIDADE COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO DIA GERIÁTRICO

Elienai Santana Borges; Adriana Maria dos Santos Mendonça; Letícia Kelly de Macedo; Ludmila Anjos de Jesus; Doranice Júdice Silva Rapoli Brawne

Obras Sociais Irmã Dulce. elienaiborges@yahoo.com.br

Introdução

A velhice é uma fase do desenvolvimento humano, e como tal, possui suas peculiaridades. Estima-se que o Brasil terá a sexta população idosos no mundo, em 2025¹. Considerando isso, vê-se a necessidade da criação de políticas públicas e novas estratégias, para ofertar suporte e cuidados para esta população. É nessa perspectiva que surge o Centro Dia, um programa de atenção ao idoso, constituído para atendê-los a partir das suas necessidades familiares e/ou funcionais. Buscando mantê-los no ambiente familiar (evitando ou adiando a institucionalização), proporcionando-lhes segurança, socialização, e, por conseguinte, bem-estar. Este programa destina-se ao atendimento de idosos que apresentam dificuldades para a realização das Atividades de Vida Diária (AVDs). O Centro Dia pode funcionar em espaço construído para esta finalidade ou em espaço de um Centro de Convivência, que possua equipe qualificada². Dessa forma, este lugar se configura como um ambiente de cuidados direcionados à pessoa idosa, nas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Assim, as atividades realizadas neste âmbito buscam favorecer a manutenção ou a reabilitação da autonomia, da independência, da cidadania (quanto aos direitos e deveres do idoso), bem como, o fortalecimento do autocuidado, da autoestima, da autoimagem. Estimulando as relações sociais e o desenvolvimento de uma consciência de si dos idosos, enquanto sujeitos de sua existência. Desse modo, este estudo objetivou a descrição do estágio multidisciplinar em um Centro Dia, realizado a partir da abordagem de educação em saúde, que preconiza a promoção de saúde através do diálogo, da produção e da troca de conhecimentos. Para tanto, priorizamos os recursos lúdicos, pois entendemos que a aprendizagem e o compartilhamento dos saberes e das experiências, ganham vivacidade com o brincar. Assim, tais recursos fundamentaram as atividades, por meio da realização de dinâmicas para a introdução e o desenvolvimento dos temas de saúde. Em vista disso,

este estudo é de suma relevância, considerando o crescimento acelerado do grupo populacional de idosos, o que nos convoca a produzir e implementar novas propostas de cuidado aos mesmos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, acerca das atividades desenvolvidas pelas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde do Idoso, em um Centro Dia de um Centro Geriátrico de referência, situado no Município de Salvador-BA. As atividades grupais foram realizadas em encontros semanais, durante o período entre abril e agosto de 2016. O referido Centro Dia, possui 34 participantes. Tais atividades foram previamente planejadas e realizadas em conjunto com a equipe do serviço.

Resultados e Discussão

A velhice traz consigo múltiplas mudanças concernentes ao respectivo período. Dessas mudanças, muitas vezes são destacadas somente as perdas, comuns ao avançar da idade. As quais, podem ser: físicas (da funcionalidade, da aparência, do adoecimento, outras), psicológicas (sentimento de menos valia, baixa autoestima, desagrado quanto à autoimagem, etc.), sociais (a chegada da aposentadoria, a extinção de alguns papéis sociais, dentre outros) as quais, descrevemos aqui de forma didática, entretanto, estão imbricadas, uma vez que, a existência humana é integral e indissociável. Acrescido a estas singularidades, sabemos que a população idosa brasileira está em um crescimento expressivo. Tendo em vista tais aspectos, o Centro Dia é uma iniciativa que se destaca pela importância na prestação de cuidados à pessoa idosa. No que se refere à nossa experiência, buscamos pautar nossas atividades e intervenções na ludicidade, pois, vemos na experiência lúdica a oportunidade de apreender conhecimento. A ludicidade, e principalmente, o jogo, foi tema de pesquisa de muitos estudiosos. A partir de tais pesquisas, criou-se teorias sobre os artifícios que circundam o jogo, especialmente, no contexto da Psicologia. Estes estudos sobre o brincar, tem suscitado debates, contudo, utiliza-se comumente os públicos infantis e adolescentes para a realização desses trabalhos, o que confere uma grande contribuição a respeito do lúdico. Em contrapartida, não se observa grandes avanços de trabalhos com essa temática com adultos⁵, quiçá, com a pessoa idosa. Assim, a disseminação do conhecimento para este grupo etário através da brincadeira, é algo ainda um tanto recente. Destarte, a despeito da escassez observada na literatura

sobre pesquisas direcionadas ao idoso, pensamos e moldamos o desenvolvimento das nossas atividades, sob a ótica da ludicidade, com o objetivo de transpor barreiras e facilitar, o vínculo, a comunicação e o aparecimento de resultados positivos. A partir de então, buscamos fugir dos métodos tradicionais, onde o profissional assume o lugar de mestre e detentor do saber, que transfere aquilo que sabe. Desse modo, tomamos por base a educação em saúde, que visa o desenvolvimento de estratégias para introduzir e/ou ampliar o conhecimento de saúde e qualidade de vida, considerando, a história de vida de cada sujeito, os valores, a autoconfiança. Em uma perspectiva solidária, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico do público-alvo. A educação em saúde revela-se como uma forma de conduzir os idosos a lidar com as adversidades advindas do processo de envelhecimento, sem desfavorecer o sentido de aprendizado, além de possibilitar-lhes a busca pela melhoria do viver³. Dessa forma, cada tema em saúde foi trabalhado através de: dinâmicas; recursos musicais; teatralidade; desenhos e pinturas; jogos e brincadeiras. Valorizando e estimulando as propostas, ideias, assim como, todo o arcabouço do saber popular trazido pelo grupo. Pois, sabemos que o saber é constituído de forma conjunta, levando em consideração as singularidades dos integrantes, e também, as experiências obtidas na composição grupal. Tornando evidente o papel de cada um, como construtor das atividades, bem como, os responsabilizando para a compreensão e o exercício da valoração do autocuidado, visando possíveis mudanças comportamentais⁵, sem deixar de reafirmar o desejo e as escolhas de cada sujeito idoso, como aspecto fundamental para o seu bem-estar. As atividades: com as dinâmicas, visaram trabalhar a coesão grupal, a afetividade, a socialização, a memória, o movimento corporal, o movimento motor fino, a criatividade, dentre outros aspectos; com as intervenções musicais, buscamos o exercício da memória de curto e longo prazo, da memória afetiva, da linguagem, da concentração, da atenção, da dança, outros aspectos; com a teatralidade, nós criamos uma personagem idosa para favorecer o vínculo, a comunicação, o sentimento de igualdade, estimular a fala, o relato de experiência de vida, outros; com os desenhos e pinturas, objetivamos, a expressão de sentimentos e desejos, a criatividade, a imaginação, o estímulo da memória afetiva, o treino do movimento motor fino, a autoestima, o prazer e a satisfação experimentada e demonstrada com o desenho pronto; com os jogos e brincadeiras, visamos estimular a competitividade saudável, as memórias, a atenção, a dança, o toque, a motivação, etc. No entanto, estas habilidades foram contextualizadas à temática de saúde, elaborada a partir das dúvidas e anseios dos participantes.

Conclusões

A pessoa idosa na nossa sociedade enfrenta diversas dificuldades, muitas vezes no próprio ambiente familiar, bem como, nos outros grupos sociais. Este grupo populacional costuma enfrentar os estigmas e a invisibilidade social, por consequência da ótica capitalista, que tem o trabalho como forma de valorização dos sujeitos, os quais, precisam estar em idade produtiva. É neste cenário que o sujeito idoso vê-se enredado pela inferiorização na conjuntura social, que os impele à uma condição de vulnerabilidade⁴. Desse modo, o programa Centro Dia tem o objetivo de dá suporte e acolhimento à pessoa idosa. Neste espaço, os idosos sentem-se, valorizados, estimados, e trazem em seus relatos, a importância dos cuidados recebidos e da oferta de oportunidades, para o reconhecimento pessoal de que são sujeitos de ações, construções e desconstruções, apesar das dificuldades e/ou limitações do cotidiano. Assim, o Centro Dia configura-se como um lugar de realizações e possibilidades, que deve ser multiplicado em todo o território nacional, assim como, outros programas exclusivamente para idosos, de modo que, se possa oferecer uma assistência amplamente digna aos mesmos.

Referências

1 Anacleto Maria Imaculada de Carvalho, Souza Adriana Straioto de, Batista Camila Lemos, Angelis Geisa de, Bragatto Maria José Mendes, Pereira Marta de Paula et al . Grupo com idosos: uma experiência institucional. Rev. SPAGESP [Internet]. 2005 Jun [citado 2017 Set 08] ; 6(1) : 27-38. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000100005&lng=pt.

2 Brasil. Secretaria de políticas de assistência social departamento de desenvolvimento da política de assistência social gerência de atenção à pessoa idosa. SBGG, 2014;

3 Martins Josiane de Jesus, Albuquerque Gelson Luiz de, Nascimento Eliane Regina Pereira do, Barra Daniela Couto Carvalho, Souza Wanusa Grasiela Amante de, Pacheco Wladja Nara Sousa. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2007 June [cited 2017 Sep 09] ; 16(2) : 254-262. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000200007&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000200007>.

4 Campos Cássia Noele Arruda, Santos Ludmila Capistrano dos, Moura Milena Ribeiro de, Aquino Jael Maria de, Monteiro Estela Maria Leite Meirelles. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. Esc. Anna Nery [Internet]. 2012 Sep [cited 2017 Sep 09] ; 16(3): 588-596. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300023&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300023>.

5 Celich KLS, Bordin A. Educar para o autocuidado na terceira idade: uma proposta lúdica. RBCEH 2008 jan-jun; 5(1): 119-29.